



EXPERIÊNCIAS DA FORMAÇÃO EM LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL (LEEI) COM PROFESSORAS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO NO MUNICÍPIO DE CAMETÁ-PA

Experiences of training in reading and writing in early childhood education (leei) with teachers from the public education network in the city of Cametá/Pará

Maria Cristiane Lobo POMPEU¹

Secretaria Municipal de Educação (SEMED)

RESUMO: Neste documento, abordam-se experiências trabalhadas nas formações de formadores/as estadual no polo Belém e dos/as cursistas do município de Cametá/Pará. Reflete-se sobre os impactos positivos das aprendizagens de saberes trocados e discutidos através de propostas apresentadas pelas formações em Leitura e Escrita na Educação Infantil/LEEI abordando o ressignificar das práticas a partir de suas trocas de experiências das vivências para o fazer pedagógico de sala de aula junto as crianças do ensino infantil como fonte de aprendizados em leitura e escrita tendo como foco a literatura. Objetiva-se, portanto, socializar tais experiências concretas vivenciadas nas turmas de formação de formadores e cursistas do LEEI norte/Pará a partir das propostas de estudos, oficinas e práticas sobre leitura e escrita na Educação Infantil nos municípios aqui mencionados. Por fim, a essência deste percurso formativo vem demonstrar o olhar sensível de formadores e cursistas atentos a todas as formas de manifestações das crianças e suas naturezas que nos trazem fontes inesgotáveis de saberes e aprendizados nos fazendo perceber aprendizes através de suas inteirezas e ensinamentos.

PALAVRAS-CHAVE: Criança; Formação; Ressignificar; Vivências.

ABSTRACT: This document addresses experiences worked on in the training of state trainers at the Belém hub and course participants in the municipality of Cametá/Pará. It reflects on the positive impacts of learning knowledge exchanged and discussed through proposals presented by training in Reading and Writing in Early Childhood Education/LEEI, addressing the redefinition of practices based on their exchange of experiences of classroom teaching. class with pre-school children as a source of learning in reading and writing with a focus on literature. The objective, therefore, is to socialize such concrete experiences lived in the training classes of trainers and students at LEEI Norte/Pará based on the proposals for studies, workshops and practices on reading and writing in Early Childhood Education in the municipalities mentioned

¹ Licenciatura Plena em Pedagogia, (Universidade Federal do Pará), Especialista em Ludopedagogia (Universidade Leonardo Da Vinci/UNIASSSEVI Polo Cametá/Pará). (Atua como Técnico de Apoio Pedagógico no Departamento Pedagógico da Secretaria Municipal de Educação, Cametá Estado do Pará) E-mail para contato: pompeucristiane@yahoo.com.br e pompeucristiane00@gmail.com.



here. Finally, the essence of this training path comes to demonstrate the sensitive look of trainers and course participants attentive to all forms of manifestations of children and their natures that bring us inexhaustible sources of knowledge and learning, making us perceive apprentices through their integrity and teachings.

KEYWORDS: Child. Training. Reframing. Experiences

INTRODUÇÃO

A oportunidade de participar da Formação em Leitura e Escrita na Educação Infantil – LEEI, por meio do Programa Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, nos possibilitou inúmeras reflexões e ressignificações de nossas ideias e práticas pedagógicas tanto como formadores municipais quanto professores cursistas de nosso município de Cametá.

As formações estaduais no Polo Belém trouxeram para nós, estudos e aprofundamentos que nos permitiram construir saberes e estratégias pedagógicas que vem ao encontro do que é próprio das crianças e que só é percebido por meio do olhar sensível e atento dos professores.

Dentre os saberes construídos destaca-se a importância de valorizar os conhecimentos dos pequenos, especialmente aqueles que são construídos no meio social onde vivem e trazem consigo para a instituição educativa. Ressalta-se também a particularidade com que as crianças participam das inúmeras experiências que são oportunizadas na instituição de ensino e fora dela.

Com o objetivo de socializar as aprendizagens construídas e compartilhadas durante as formações estaduais e municipais, bem como a repercussão destas no trabalho desenvolvido pelas professoras cursistas com as crianças, apresentamos neste texto um pouco do processo vivido em Leitura e Escrita na Educação Infantil. Neste apresentamos as formações realizadas no polo Belém para os formadores municipais e as formações realizadas para as professoras cursistas no município de Cametá, bem como os desdobramentos do processo formativo na prática pedagógica destas cursistas. Por fim, nas considerações, registramos o desejo de querer sempre mais para oferecermos a melhor educação as crianças deste município, especialmente no que se refere à leitura e escrita.



Para abordar o processo vivido em LEEI organizamos o texto em quatro seções. Na primeira, aborda-se: O percurso formativo: ideias e práticas da formação para formadores municipais em Leitura e Escrita na Educação Infantil do polo Belém/Pará. Na segunda: As experiências vivenciadas nas formações na turma de cursistas no município de Cametá-Pará. Nesta seção apresentam-se relatos significativos relacionados à maneira como as cursistas aprenderam a ler e escrever quando crianças, trazendo para esta formação ideias que tinham desse aprendizado e que fazem para ensinar essa habilidade para as crianças na instituição educativa. Já na terceira seção fala-se dos impactos que a experiência formativa das cursistas trouxe para a construção e ressignificação do trabalho com leitura e escrita junto as crianças de 4 e 5 anos. Na quarta tratamos sobre: O olhar enquanto formadora municipal a partir da formação em leitura e escrita na educação infantil - leei. Nessas sessões apontamos os impactos que a formação trouxe a todos nós, formadores municipais e cursistas em nossas práticas pedagógicas a partir do estudar, de nos atualizarmos no debate sobre como a criança se apropria da leitura e da escrita. Nesse percurso fomos revendo nossas posturas, pois como afirmam PASCHOAL e MACHADO (2009, p. 90)

É importante que, ao longo da carreira do magistério, o mesmo possa frequentar não só os cursos de atualização, grupos de estudos ligados ao fazer pedagógico na sala de aula, mas, sobretudo, estar atento às questões políticas, sociais e econômicas, acompanhando as transformações da sociedade como um todo.

Por fim, nas considerações finais registramos o desejo em querer sempre mais para que possamos a cada dia qualificar nossas práticas na educação infantil, especialmente no que se refere ao direito da criança ter acesso a leitura e escrita, respeitando as especificidades do que é próprio do tempo da infância.

1 O percurso formativo: ideias e práticas da formação para formadores municipais em Leitura e Escrita na Educação Infantil do polo Belém/Pará.

Tudo começou com a formação para formadores e formadoras de alguns



municípios da região norte, Cametá foi um deles, tendo seu polo em Belém na Universidade Federal do Pará/ UFPA. No primeiro encontro, quando discutimos concepções de criança, infância e processo de apropriação da cultura do escrito tivemos um choque de informações. A forma como estávamos desenvolvendo nosso trabalho com as crianças se apresentou como “a coisa mais descabida possível”. O sentimento de perplexidade tomou conta das nossas ideias, aquelas atividades que nós considerávamos “lindas”, todas formatadas e cheias de personagens dos desenhos animados e filmes infantis juntamente com as letrinhas e que nós julgávamos adequado para as crianças, percebemos que não fazia o menor sentido. Também tivemos oportunidade de desmistificar a ideia que a escrita é a linguagem mais importante da educação infantil e, assim, muitos foram os questionamentos que permeavam nossos pensamentos, por exemplo “como assim a escrita não é a linguagem mais importante na educação infantil? ”. A partir das reflexões que permeavam os debates durante os encontros formativos fomos refletindo que os pequenos faziam uso de caderno com atividades mecânicas e sem significado para eles, usavam-se livros didáticos e atividades para escrita de letras, palavras, frases com comandos definidos pela professora. Vimos então, que toda bagagem que carregávamos em relação ao como ensinar a criança precisava ser ressignificado.

Isso nos fez lembrar a autora Zilma Ramos de Oliveira (2020) em seu diálogo na obra: O trabalho do professor na educação infantil, onde nos levou a enxergar o que seria preciso fazer, e que decisões precisariam ser tomadas para que realmente o tempo e as oportunidades de convivência das crianças nas creches e escolas estivessem de acordo com uma concepção contemporânea de educação e garantisse o protagonismo das crianças e o que seria prioritário nesta modalidade de ensino e fase infantil? Todos esses olhares nos ajudaram a fazer dos encontros formativos momentos de união entre formadores e cursistas para alcançarmos pensamentos e práticas pedagógicas através das atividades de oficinas que traduziram as manifestações de compreensões dessas reflexões sob personificação de materiais e instrumentos pedagógicos para trabalhar com a leitura e escrita das crianças.

A cada encontro formativo, íamos tendo que mergulhar e nos indagar sobre questões que pareciam tão comuns e corretas em nossas práticas cotidianas. A fundamentação teórica e as trocas de saberes entre colegas da formação e nossa professora formadora estadual nos fizeram ganhar amplitude de olhares e compreensões



acerca do como a criança aprende? A partir desse questionamento vimos que na realidade não se produz conhecimento fazendo-se uso de atividades mecânicas, copiadas, livros didáticos e horário certo para cada rotina de forma cronometrada, estas atividades são adestramentos e não aprendizagens. Então nos recordamos de estudos de (VIGOTSKY apud OLIVEIRA, 1977) em que coloca a aprendizagem das crianças por meio de interações com o ambiente, colegas e os professores.

O debate sobre currículo na educação infantil e suas interfaces com as linguagens infantis ampliou ainda mais nosso olhar para as nossas práticas. Na prática ensinávamos as crianças a ler e escrever por meio de tracejados de letras e números com a ilustração de desenhos das quantidades ou da letra inicial da imagem, e isso era muito comum e massificado em nosso cotidiano de sala de aula. Nossas práticas foram colocadas para refletirmos que currículo tínhamos e qual gostaríamos de construir? Diante disso, já não tínhamos como continuar com as velhas práticas que deixavam de fazer sentido para nós, professores da educação infantil.

As reflexões nos permitiram reelaborarmos ideias e conceitos sobre como a criança aprende a ler e escrever. Vimos que ao fazermos uso e tornar acessíveis obras literárias para as infâncias, fez com que elas sentissem necessidade de ler e escreve e aí a aprendizagem passa a ser significativa e faz sentido para a criança que aprende. Nessa direção Vigotsky (1977) enfatiza que quando a criança convive com situações reais de leitura e escrita, na escola ou em casa, ela cria para si a necessidade da escrita. E quando no início do processo de aquisição da escrita está a necessidade da criança de escrever, a escrita fará sentido para ela porque não será imposta.

Aliado ao debate sobre currículo discutimos sobre avaliação que também desmistificou muitas das nossas ideias. A oportunidade de refletirmos sobre como as crianças da educação infantil eram avaliadas e sua finalidade foi fundamental para compreendermos os equívocos cometidos. Para nós, a avaliação tinha por fundamento verificar o nível de aprendizagem das crianças a partir de conceitos definidos previamente como: bom, regular ou excelente. A ideia que tínhamos era que esses conceitos nos davam a visão de quem estava, de fato, se desenvolvendo ou não. Quando se tratava de leitura e escrita avaliava se a criança sabia ler e escrever as letras, fazer traçados perfeitos e as linhas de desenhos bem feitos. Isso em testes diagnósticos, como chamávamos. Tudo caiu por terra, pois com as interações de saberes desta formação, outra história está sendo contada, pois nosso olhar ressignificou-se a partir do momento



em que passávamos a avaliar nossas crianças através do observar, registrando toda sua desenvoltura em sala de aula perpassando pelas atividades e momentos recreativos acompanhando atentamente seus passos.

À medida que fomos avançando nos passos formativos, o debate foi se consolidando e novas aprendizagens sendo tecidas. Nesse processo percebemos o quanto o documento Curricular do município de Cametá precisava ser revisto em sua estrutura organizacional e na prática pedagógica com vistas a construção de cidadãos que protagonizem suas aprendizagens e, não sejam apenas reprodutores de saberes que os adultos querem que o façam.

As reflexões e debates que permearam o processo formativo nos possibilitam afirmar que nossas práticas nunca mais serão as mesmas. Entendemos que a criança tem direito de se expressar e vivenciar momentos ímpares que vivencia no cotidiano da instituição educativa. Quando a criança é estimulada e acompanhada pela professora ela se desenvolve na sua totalidade como seres humanos e as aprendizagens que serão construídas irão acompanhá-las por toda vida.

Entender que a criança se desenvolve na sua totalidade é reconhecê-la como ser social e cultural em sua inteireza. Quando pensamos na criança que vive na Amazônia não podemos perder de vista que ela tem um jeito próprio de viver a sua infância e ela precisa ter lugar no espaço da instituição educativa, isto significa que precisamos nos questionar, quem são as crianças com quem lidamos na instituição educativa? Como viviam e como faziam para chegar até a escola? Quais são seus saberes e experiências, etc. Reconhecer a inteireza das crianças amazônicas nos possibilitou compreender que não faz sentido levarmos tudo pronto para elas, pois estas atividades não dizem sobre o lugar em que elas vivem, das suas experiências e dos seus saberes que são tão singulares e que em conjunto com outros saberes se transformam em vivências plurais carregadas de sentido para as crianças e os professores.

Olhar para as crianças de nossa Amazônia em sua inteireza, nos permitiu compreender que elas precisam ser vistas sem distinções de gênero ou etnias raciais, precisando ser reconhecidas como crianças, de fato e tendo seus direitos garantidos por todos nós. Portanto é necessário estarmos atentos às suas vivências trazidas em oralidades e passadas por seus ancestrais fazendo com que tenhamos riquezas culturais presentes em uma mesma sala de aula.

Diante de toda produção de saberes percorridos nesta formação surge a poesia



para ilustrar todo o percurso vivido na trajetória da interação, do enxergar e do trazer para nossa essência de aprendizagens, sentimentos, natureza e seres.

“Te trago.

Te trago o cheiro das marés,

O canto dos pássaros do tocanins.

Te trago as palmeiras de bacaba e do nosso açaí

Para brincar de gente grande ou de infâncias felizes. te trago um quintal de terras frias,

Árvores frondosas e sombras refrescantes todos os dias. onde meninos e meninas brincam livres

Por igual.

Te trago a pureza da infância,

Sem dominação com liberdade na expressão

Em que o amor e o respeito é processo natural.

Te trago as semntes encantadoras por suas formas e cores, por seus cheiros e sabores.

Te trago a brincadeira de quintal, a inteireza dos pequenos e dos seus ancestrais.

Te trago a matéria natural que se transforma e se recria na fantasia triunfal.

Te trago o ser pequenino e intenso, cheio de aventuras e encantos de alguém que domina e sabe o que se faz.

Te trago a natureza e a produção recriada e transformada em brinquedos e ações.

Te trago o que existe de mais importante, nossas essências caboclas e de encantos permanentes.

Te trago o feito sem desperdiçar, recriado e transformado em ações no meu brincar.

(Autora: Formadora Municipal/Cametá-Pará, Maria Cristiane Lobo Pompeu)

2. As experiências vivenciadas nas formações de professoras cursistas da turma 01 no município de Cametá/Pará e suas práticas no contexto escolar

Nesta seção trazemos relatos de algumas professoras cursistas a partir do que vivenciaram na formação em Leitura e escrita/LEEI em nosso município e sobre suas experiências em trabalhar atividades de ler e escrever nas salas de aulas do jardim I e II da educação infantil, fazendo uso de obras literárias, bem como de produções criativas a partir de suas mediações junto às crianças nas escolas da rede pública de ensino, localizadas nas áreas ribeirinha e do/no campo.

Nos dizeres da professora cursista Maria Daise Martins Francês, ao recordar suas primeiras vivências na sala de aula, percebeu que muitas vezes subestimou o potencial das crianças de interagirem com o texto literário de forma autônoma e criativa. Durante o processo formativo compreendeu que a leitura e a escrita na educação infantil não se limitam à alfabetização formal, mas englobam práticas que



desenvolvem a imaginação, a oralidade e a compreensão de mundo.

Segundo ela, durante os encontros formativos municipais foi possível compreender a importância de criar momentos significativos de leitura, nos quais as crianças pudessem se sentir envolvidas e parte da narrativa. Esse aprendizado lhe levou a reorganizar o cantinho do aconchego ou espaços de leitura na sala.

Durante a formação do LEEI, participei de uma atividade prática que tinha como objetivo explorar estratégias para estimular a leitura nas crianças. Esse momento foi marcante para mim porque desafiou minhas perspectivas sobre como apresentar histórias de maneira mais envolvente. (Professora Maria Daise Martins Francês, EMEIF Bom Jardim)

O contato com os autores que discutem o processo de apropriação da cultura do escrito pela criança trouxe importantes questionamentos e reflexões aos cursistas de Cametá que expressaram seus impactos em falas marcantes.

Um dos aspectos que mais me impactou foi a ideia de que a leitura de imagens é uma forma legítima de leitura. Muitas vezes, nos encontros com os colegas, discutimos como as crianças criam suas próprias narrativas a partir de ilustrações. Em sala de aula, notei como esse conceito faz sentido na prática. Um aluno, ao manusear um livro sem saber ler, conseguiu “recontar” a história apenas observando as imagens usando a sua imaginação. Esse fato reforçou a ideia de que a leitura está além da decodificação e que cabe a nós, educadores, valorizar essas iniciativas e incentivar os nossos pequenos a serem bons leitores e leitoras. (Professora Maria Daise Martins Francês, EMEIF Bom Jardim).

Ainda segundo esta cursista, discutir sobre as brincadeiras tradicionais foi de suma importância para compreender sobre o papel do brincar no desenvolvimento infantil, mas também lhe transportou para sua própria infância a partir do assistir o curta “Disque Quilombola”.

Esta foi uma oportunidade única de resgatar memórias e experiências afetivas que me constituíram como ser humano. Percebi como brincadeiras aparentemente simples, tem um poder transformador tanto para crianças quanto para adultos. Ao explorar brincadeiras como o telefone de lata e barbante, os tamancos de lata, a brincadeira do elástico, as bonecas feitas do cacho da bacabeira, carrinhos e outras atividades simples, pôde



perceber o valor pedagógico e cultural dessas práticas, muitas vezes esquecidas na atualidade. (Professora Maria Daise Martins Francês, EMEIF Bom Jardim)

Na quinta formação municipal em Cametá/Pará, através de atividade em grupos, as cursistas revisitaram suas memórias de infância e transportaram para o presente sob forma de práticas pedagógicas que oportunizassem vivências de uma infância de inteirezas e que ao mesmo tempo trouxesse esses prazeres do brincar para o ato de ler e escrever. A partir desse contexto, as cursistas levaram conhecimentos revisitados em suas memórias para suas crianças em sala de aula, experienciando propostas em leitura e escrita que o LEEI lhes possibilitou.

Figura 1: V Formação Municipal em LEEI/Cametá – Pará



Fonte: Acervo pessoal, Outubro/2024.

Figura 2: V Formação Municipal em LEEI/Cametá – Pará.



Fonte: Acervo pessoal, Outubro/2024.

As discussões durante os encontros formativos foram fundamentais para a compreensão do lugar que o professor ocupa enquanto mediador do processo de apropriação da cultura do escrito pela criança. inúmeras são as experiências que podem



ser oportunizadas à criança que permite a compreensão da função social da escrita e cria nela o desejo de ler e escrever. Os dizeres da a professora a seguir destacam essa experiência a partir da formação que participou:

Dentre essas experiências, destaco: a chamadinha, a leitura e escrita dos nomes, os registros das observações diárias, entre outras, “o uso dessas experiências na minha sala me mostrou como pequenas práticas no cotidiano podem ser transformadas em oportunidades de aprendizado da criança e nos permitem compreender o processo de desenvolvimento delas e assim planejar experiências voltadas às suas necessidades e interesses. (Professora Zelinda Martins de Sousa EMEIF. Anacleto Gonçalves Costa).

Na socialização das atividades, as cursistas apresentaram a proposta de trabalhar com a lista de compras. Assim, no momento de suas falas ficaram marcantes as compreensões como nos dizeres abaixo:

Estudar sobre os gêneros textuais ampliou o olhar para a importância destes no trabalho com a leitura e escrita com crianças. “Os gêneros textuais podem ser trabalhados de maneira prática de modo a envolver as crianças, a ideia de usar lista de compras com elementos visuais é genial porque aproxima as crianças da função social da escrita”. Quero utilizar essa estratégia para criar nas crianças a necessidade de ler e escrever. (Professora Larisse Rodrigues Alho, EMEIF. Anacleto Gonçalves Costa).

A foto abaixo ilustra o momento da socialização do grupo.

Figura 3: IV Formação Municipal LEEI/Cametá – Pará (Atividade Lista de Compras)



Fonte: Acervo pessoal, Outubro/2024.

A riqueza de informações trazida por estes momentos foram traduzidos em relatos de compreensões do compartilhar de nossas emoções em percebermos que a cada formação os cursistas nos traziam práticas preciosas e cheias de envolvimento na



interação com as crianças e tornando a aprendizagem em leitura e escrita acessível a todas. Além disso, o destaque para os gêneros textuais cotidianos, como as listas, quer sejam de materiais ou de compras ou o que a imaginação mandar é algo enriquecedor. Trabalhar com coisas tão próximas da realidade dos pequenos facilita o entendimento do que a escrita representa no mundo real. A análise de como usar imagens para complementar as palavras nos fizeram refletir sobre como podemos tornar o aprendizado mais acessível e significativo para as crianças. Explorar gêneros textuais por meio do cotidiano, como receitas, bilhetes, listas, etc ajudam a ampliar o repertório de conhecimentos das crianças.

3. Impactos da formação em leitura e escrita na educação infantil - LEEI nas práticas pedagógicas dos/as cursistas.

Ao finalizar este percurso formativo no contexto da Leitura e Escrita na Educação Infantil/LEEI, é impossível não reconhecer a importância de uma formação continuada que alia teoria e prática promovendo reflexões profundas sobre o papel do educador. As vivências compartilhadas nos encontros e as leituras realizadas ampliaram a compreensão de que a leitura e a escrita na educação infantil devem ser trabalhadas de forma significativa para o sujeito que aprende, respeitando os tempos e interesses das crianças, enquanto se constrói um ambiente rico e estimulante. É o que resume o relato abaixo:

As discussões reforçaram o compromisso com a criação de práticas pedagógicas que valorizem a diversidade, a oralidade, a ludicidade e a participação da família, além de destacarem o papel essencial do professor como mediador do aprendizado. É o que se evidencia nas falas da professora cursista: “Ao me deparar com as novidades do LEEI aqui nas formações de Cametá, percebi o quanto eu precisava ressignificar minhas práticas. Vi que quando incorporamos literaturas, buscamos o brincar dos tempos de outrora e que nossas crianças não conhecem nessa atualidade em que vivemos, pude me perceber como sujeita que precisava reaprender a olhar, a observar minhas crianças e através deste exercício, registrei e passei a ler e olhar meu próprio escrito para perceber onde eu precisava intervir com cuidado, pensando o quê e como fazer aquela aula daquele tema, e assim trabalhar nelas o encanto pelas leituras literárias e, juntos eu e elas, poderemos construir a aprendizagem participativa. Eu vi com essa minha mudança, a partir das práticas nas formações em LEEI, aqui de Cametá, que minhas crianças aprenderam a ler no jardim I, é claro que não foi a turma toda, mas a metade evoluiu muito. Eu estou maravilhada e nunca mais voltarei a praticar técnicas que só ensinavam rotina programada em horários e atividades todas prontas para que as crianças só preenchessem seus tempos.” (Professora Francielma de Souza Costa, EMEIF. Maria Joana dos Santos)



Percebemos através de cada relato oral, de cada atividade de acompanhamento e percurso entregues a nós formadores, que as mudanças no fazer cotidiano das professoras em salas de aula do jardim I e II da educação infantil começaram a acontecer a partir do momento em que elas interagiam com suas crianças levando experiências adquiridas nas formações. Em suas colocações destacavam o quanto que ao trabalharem com livros de literaturas infantis e histórias orais estimularam crianças a aprender a ler e escrever. Víamos nas professoras e professores, a emoção em contarem esses avanços e se sentirem motivados a sempre buscarem formas atrativas e criativas para estimular o gosto das crianças em ler e escrever. A cada compartilhamento de resultados, comemorávamos e as lágrimas faziam parte deste contexto.

Ao trabalharmos com a tertúlia trouxemos para nossos cursistas o compartilhar de trocas de experiências em momentos diferentes no espaço e tempo tornando prazeroso o diálogo entre colegas de profissão. Eles e elas viram que para se tratar de temas fundamentais para a aprendizagem das crianças na educação infantil, como o ato de ensinar através de práticas de oralidades fazendo uso de obras literárias e que fazem parte de nosso contexto regional e cultural, podem e devem ser tratados em um cenário natural e de convivências humanas e cotidianas, com certo requinte da simplicidade de vida, natureza e ambiente em um cenário de leveza e aconchego.

Figura 4: Tertúlia das professoras cursistas da Turma de LEEI/ Cametá-Pará.



Fonte: Acervo pessoal. Outubro/2024.

Aprendemos como formadores e cursistas que precisamos estar atentos às nossas crianças da educação infantil. Que as práticas pedagógicas não são elementos de adestramentos ou de treinamentos para se mecanizarem reproduções de escritos e deixar que isso se traduza em aprendizagem das crianças, mas construir com elas o percurso da



aprendizagem que respeita suas idades, ideias e saberes possíveis de ser mediados e acompanhados na produção de matéria da ação humana através de um ser adulto, o ser professor/a.

4. O olhar enquanto formadora municipal a partir da formação em leitura e escrita na educação infantil - leei.

Sabermos que os encontros formativos oportunizaram aos/às cursistas perceberem como o processo de alfabetização está profundamente ligado às emoções e às memórias da infância. Revisitar as infâncias vividas pelas cursistas e registrá-las por meio de desenhos permitiu reflexões sobre o impacto que o tempo da infância teve na vida de cada um/a. Evidenciou também a relação entre fala, escrita e leitura. A experiência vivida pelas cursistas durante as formações despertou nelas o desejo de permitir às crianças expressarem através da oralidade e por meio do desenho a infância que elas vivem e construir um vínculo emocional com a leitura. Essas abordagens tornam o aprendizado mais prazeroso e inesquecível para crianças e professores/as.

Oportunizar as participações das crianças na contação de histórias foi, sem dúvida, uma revolução no trabalhar com as infâncias em sala de aula a partir do que nos traziam as cursistas participantes desta formação e professoras das escolas de nosso município. É uma prática, que segundo elas, nunca mais poderá ser esquecida.

Figura 5: Momento de contação de história com participação das crianças. Professora Izanildes Gaia, Turma Jardim II da EMEF. De Ajarai.





Fonte: Acervo pessoal. Outubro/2024.

As histórias de nossos cursistas cametaenses nos permitiram um sentimento de pertencimento em suas vidas. A cada história contada por eles/elas, a emoção fazia parte do contexto da formação, por exemplo, a história de vida deste cursista:

Tinha muita vontade de aprender a ler e escrever. Irmão de uma família de oito filhos, meu pai priorizou o ir para a escola de dois irmãos mais velhos, eu era do meio e chorava pra querer ir à escola. Papai não tinha condições de manter todos nós na a escola. Eu fui observando e acompanhando meu pai ler a bíblia das crianças lançada nos anos 80 pela igreja católica e isso me estimulou a descobrir o som daquelas letras. O tempo passou e eu me vi lendo algumas letras e palavras foi aí que meu pai reparou em mim e me levou pra escola. Foi o dia mais feliz da minha vida e assim me tornei professor. (Professor Amilton Silva de Souza, EMEIF de Livramento).

Como formadora nesta primeira edição em LEEI no Pará, sinto-me honrada em ter feito parte desse momento histórico da educação infantil no nosso estado e, de modo particular, no município de Cametá. São registros de práticas pedagógicas resignificadas que revelam a compreensão das professoras de que escrever é uma forma de expressão, mas não a única e nem a mais importante na instituição de educação infantil. O trabalho com leitura e escrita está intimamente articulado com outras formas de expressão que são próprias da criança.

Figura 6: Turma do Jardim I da EMEIF. De Bom Jardim. Arquivo da professora Maria Daise Francês.





Por meio dos debates nos encontros formativos e nas relações estabelecidas com as crianças os/as cursistas compreenderam que a prática docente na educação infantil vai muito além de aplicar recursos e técnicas, ao contrário, são responsáveis por oportunizar a aprendizagem e desenvolvimento das crianças, motivando-as a fazer uso de objetos e materiais que ampliam seus conhecimentos.

No percurso formativo vivido no município de Cametá as trocas de saberes, marcadas por reflexões sobre a diversidade cultural de nossos povos, o respeito ao ritmo de cada criança em sua inteireza e a importância de envolver todas as pessoas que fazem parte da vivência das crianças como as famílias e a escola como um todo no seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, permitiu ampliar seus saberes sobre a docência na educação infantil, particularmente quando se trata do trabalho pedagógico destinado ao ensino de leitura e escrita na educação infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa alegria em termos sido formadores no município de Cametá foi extraordinária! Vivenciamos experiências inusitadas que vieram da interação de saberes dos professores e professoras da rede municipal de ensino do município de Cametá.

Ter trazido a este público um formato que não está em cartilhas, em manuais metodológicos e nem em tabelas ou quadros de ações pedagógicas foi buscar junto aos professores de educação infantil, ações e produções criativas que causaram impactos em suas e em nossas vidas, pois descobrimos juntos o quanto que podemos ressignificar o ensino de leitura e escrita na Educação Infantil sem precisarmos estar presos em listagem de conteúdos programáticos de um currículo, mas nos perceber como pessoas importantes que somos, no olhar, observar e registrar para a partir disso ressignificar o educação que vem sendo proporcionada para as crianças do município de Cametá. Educação essa que abre espaços para o protagonismo de professores e crianças no cotidiano da instituição educativa. Portanto, é o que diz em BRASIL, 2009:

As inúmeras aprendizagens construídas nos permitem concordar que as crianças interagem com o mundo, com suas vidas e assim constroem saberes e expressam de diferentes formas e é isso que precisa ser levado em



consideração quando pensarmos no fazer docente na educação infantil. (BRASIL, 2009)

Por fim, a essência deste percurso formativo foi despertar em todos nós, formadores e cursistas, o olhar sensível e atento a todas as formas de manifestações das crianças em suas inteirezas, fontes inesgotáveis de saberes e aprendizados. Para nós adultos, fica a certeza de que não podemos pensar nas crianças apenas como meros aprendizes, mas como nossos pequenos grandes mestres.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Ser docente na educação infantil**: entre o ensinar e o aprender (Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil). 1ª Ed. Vol. 2. Brasília, DF: Secretaria de Educação Básica. 2016.

BRASIL. Ministério da educação. **Linguagem oral e linguagem escrita na educação infantil**. Brasília, DF: Secretaria de educação básica. 2016.

BRASIL. Ministério da educação. **Crianças como leitoras e autoras** (Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil). 1 ed. v.6. Brasília, DF: Secretaria de educação básica. 2016.

BRASIL. Ministério da educação. **Currículo e Linguagem na Educação Infantil** (Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil). 1 ed. v.7. Brasília, DF: Secretaria de Educação básica. 2016.

BRASIL. Ministério da educação. **Livros Infantis**: Acervos, espaços e mediações. (Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil). 1ª ed. v.8. Brasília, DF: Secretaria de Educação básica. 2016.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky**: Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione. 1997.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **O trabalho do professor na educação infantil**, 3ª edição, São Paulo: Biruta. 2020.

PASCHOAL e MACHADO, Jaqueline Delgado . Maria Cristina Gomes. A história da educação infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. Revista **HISTEDBR On-line**, Campinas, n.33, p.78-95. 2009 - ISSN: 1676-2584.